

Universidade Da Maturidade Da UFT: 18 Anos (2006–2024) De Inovação E Impacto Socioeducacional No

Giselle Carmo Maia¹, Neila Barbosa Osório², Marileide Carvalho De Souza³,
Glauce Gonçalves Da Silva Gomes⁴, Edvan Barreira Barreira Gomes⁵,
Francisco Dos Santos Silva⁶, Taisa Resende De Moraes Vieira⁷,
Wesquisley Vidal De Santana⁸, Elizângela Fernandes Pereira Evangelista⁹,
Jussara Martins De Amorim¹⁰, Rita Mara Mezalira Woicik¹¹

Mestrado Em Educação – Uft; Licenciada Em Pedagogia – Ulbra;
Pós-Doutora Em Educação – Uepa/Pa; Doutora Em Ciência Do Movimento Humano – Ufsm/Rs;
Doutoranda Em Educação – Pgeda/Uft; Mestre Em Educação – Uft;
Mestre Em Educação – Uft;
Professor Da Faculdade Objetivo De Palmas;
Especialista Em Psicopedagogia Clínica E Institucional; Licenciatura Em Pedagogia – Faculdade Itop;
Mestre Em Educação – Uft;
Doutorando Em Educação – Uft;
Mestre Em Educação – Universidade Federal Do Tocantins (Uft);
Especialista Em Educação – Universidade Federal Do Tocantins (Uft);
Especialista Em Gestão Escolar – Unb; Letras Português/Inglês – Unoesc;

Resumo

Este artigo analisa a trajetória da Universidade da Maturidade (UMA), projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT), entre 2006 e 2024, com foco em suas inovações pedagógicas, impactos sociopedagógicos e condições de sustentabilidade. Adota-se abordagem qualitativa, de enfoque fenomenológico, ancorada em revisão bibliográfica, pesquisa documental e análise de conteúdo (Bardin). As evidências indicam que a UMA atua como tecnologia social baseada em educação intergeracional, promovendo envelhecimento ativo, autonomia, autoestima, participação social e redes de apoio, com efeitos positivos na saúde mental e na coesão comunitária. Apontam-se desafios relativos a financiamento, digitalização e formação docente em gerontologia, bem como caminhos para expansão e institucionalização. Conclui-se que a UMA configura um modelo replicável de educação ao longo da vida e de inovação universitária socialmente referenciada, uma Tecnologia Social consolidada e replicável (OSÓRIO, 2000; DE SOUZA, 2023).

Palavras-chave: *Universidade da Maturidade; Educação intergeracional; Envelhecimento ativo; Tecnologia social; Extensão universitária.*

Date of Submission: 19-08-2025

Date of Acceptance: 29-08-2025

I. Introdução

O Brasil vivencia rápido processo de envelhecimento, com repercussões nas políticas de saúde, educação e proteção social (LOURENÇO; VERAS, 2008). Nesse contexto, programas universitários para pessoas idosas ganham relevância na promoção de educação ao longo da vida e inclusão social. A UMA/UFT, criada em 2006 (sede matriz em Palmas/TO), celebrou 18 anos em 2024 como “farol de educação continuada” para adultos/velhos a partir dos 45 anos, combinando acolhimento, desenvolvimento de potencialidades e combate ao isolamento (MAIA, 2024). Para Osório (2000, p. 45),

(...) problema não é envelhecer, pois faz parte do ciclo vital humano, mas sim a condição anciã, isto é, a situação na qual a sociedade coloca o idoso em relação a tudo que pode conferir valor socialmente positivo à presença de uma pessoa”. Essa afirmação sustenta a missão da UMA de transformar a velhice em fase de aprendizagem, reconhecimento e protagonismo social.

Além de atender à tendência demográfica captada por pesquisas recentes (IBGE, 2023), a UMA estrutura-se como espaço de socialização, fortalecimento de autoestima e cidadania, articulando ensino, pesquisa e extensão, com parcerias institucionais decisivas para sua expansão.

A questão norteadora da pesquisa que embasa este artigo indaga: *quais os principais reflexos da UMA, como navega seus desafios contemporâneos e como se prepara para o futuro diante da expansão do envelhecimento populacional?* (MAIA, 2024).

II. Referencial Teórico

A literatura sobre envelhecimento ativo, educação de adultos e inclusão social fundamenta esta análise. Destacam-se contribuições sobre educação continuada e envelhecimento (Kaleche, 2015; ROGERS, 1983), inclusão da pessoa idosa (BEAUVOIR, 1990; MINAYO, 2002) e pesquisa qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2006; FLICK, 2009; LAKATOS; MARCONI, 2004; KÖCHE, 1997).

A fenomenologia (MERLEAU-PONTY, 1999; HUSSERL, 2006/2012) é mobilizada para compreender significados vividos por participantes da UMA (experiência, sentido, corporeidade da aprendizagem) e situar o fenômeno em seu contexto social institucional (revisão bibliográfica e documental).

Como tecnologia social, a educação intergeracional emerge no documento como eixo teórico-prático: promove troca de saberes, coesão e capital social entre gerações; foi reconhecida no Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento (Madri, 2002) e consolidada no escopo da UMA desde 2013 (reconhecimento nacional/internacional) (OMS, 2005; PATRÍCIO, 2014; VILLAS BOAS et al., 2015).

III. Metodologia

Abordagem e desenho

Estudo qualitativo-interpretativo, com enfoque fenomenológico, triangulando revisão bibliográfica, pesquisa documental (normas, PPP/UMA, regimentos) e trabalho empírico (entrevistas semiestruturadas, observação participante).

Análise de conteúdo

A análise seguiu Bardin (1977), evitando a “compreensão espontânea” por meio de uma postura de “vigilância crítica” frente aos dados, e percorreu as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento/interpretação (BARDIN, 1977; FRANCO, 2008).

- Pré-análise: constituição do *corpus* com documentos institucionais, artigos, relatos, entrevistas e dados quantitativos (2006–2024; PPP/UMA), leitura flutuante para apreensão de temas recorrentes.
- Exploração: codificação e categorização por unidades de registro, organizando dados em três eixos: (i) inovação pedagógica e metodológica; (ii) impactos sociopedagógicos; (iii) sustentabilidade e expansão.
- Tratamento e interpretação: inferências à luz do contexto sociopolítico e do referencial teórico, com ênfase na educação intergeracional como tecnologia social e na centralidade do envelhecimento ativo.

IV. Resultados E Discussão

A UMA institucionaliza práticas intergeracionais que conectam crianças, jovens, adultos e idosos em processos formais e não-formais, constituindo tecnologia social reconhecida nacional e internacionalmente (OMS, 2005; PATRÍCIO, 2014; VILLAS BOAS et al., 2015). O PPP/UMA orienta ações formativas para pessoas a partir de 45 anos, garantindo “anos de vida com vida” (LIMA, 2010, p. 22).

Os achados apontam efeitos transformadores: aumento de autoestima, autonomia, protagonismo, integração social e ganhos em saúde mental; nas comunidades, fortalecem-se redes e a coesão intergeracional. O perfil diversificado evidencia a eficácia das políticas inclusivas. Polos quilombolas e indígenas expressam o compromisso com diversidade e combate às desigualdades (FILGUEIRAS; GÓIS; SOARES, 2016; BRITO et al., 2024).

A expansão da UMA para polos em diferentes regiões do Brasil reforça sua capacidade de adaptação a contextos culturais distintos. Exemplo emblemático é o Polo de Barreiras–Bahia, implantado em 2023, que se constituiu como política pública de atendimento às pessoas adultas e idosas, reafirmando o caráter social da universidade e sua replicabilidade em novos territórios (DE SOUZA, 2023).

Inovação pedagógica: educação intergeracional como tecnologia social

A UMA institucionaliza práticas intergeracionais que conectam crianças, jovens, adultos e idosos em processos formais e não-formais, constituindo tecnologia social reconhecida e (re)aplicável a outros contextos. O documento realça a origem do tema em Madri/2002 (OMS, 2005), a bidirecionalidade do aprendizado e o fortalecimento da coesão social (PATRÍCIO, 2014), além da ênfase em educação ao longo da vida e solidariedade intergeracional (VILLAS BOAS et al., 2015).

O PPP/UMA orienta ações formativas para pessoas a partir de 45 anos com a premissa de “garantir anos de vida com vida” (LIMA, 2010, p. 22), articulando currículos, projetos e parcerias (IBP, ITS, redes de pesquisa).

Impactos educacionais, sociais e de saúde

Os achados apresentam efeitos transformadores: aumento de autoestima, autonomia, protagonismo, integração social, redução de isolamento e ganhos em saúde mental; nas comunidades, fortalecem-se redes e a coesão intergeracional. Tais resultados dialogam com ODS e correntes de envelhecimento ativo.

O perfil diversificado (com maioria idosa entre 60–75 anos) evidencia a eficácia das políticas inclusivas e das metodologias participativas e interdisciplinares. Polos quilombolas e indígenas expressam o compromisso com diversidade e combate às desigualdades (FILGUEIRAS; GÓIS; SOARES, 2016; BRITO et al., 2024).

Sustentabilidade, governança e expansão

O documento reconhece desafios de financiamento, formação docente em gerontologia e incorporação de tecnologias digitais, indicando o fortalecimento de parcerias e políticas públicas específicas como caminhos de consolidação e expansão (OLIVEIRA, 2020; FARAH, 2000). A análise reafirma a **resiliência** institucional na superação de obstáculos e a capacidade de adaptação a novos contextos (interiorização; articulações com redes e governos).

A expansão da UMA para polos em diferentes regiões do Brasil reforça sua capacidade de replicação a contextos culturais distintos. Exemplo emblemático são os Polos de Campo Grande – Mato Grosso do Sul, implantado em 2022, de Barreiras–Bahia, implantado em 2023, em Leiria - Portugal, que se constituem como política pública de atendimento às pessoas adultas e idosas, reafirmando o caráter social da universidade e sua replicabilidade em novos territórios (DE SOUZA, 2023).

Síntese interpretativa

Em perspectiva fenomenológica, a UMA promove ressignificação da velhice e empoderamento dos participantes, ao integrar dimensões cognitivas, afetivas, culturais e comunitárias do aprender na maturidade. Enquanto projeto de extensão universitária, atua como dispositivo público de inovação social cuja lógica pedagógica (intergeracional, participativa, interdisciplinar) amplia oportunidades, restituindo direitos educacionais a quem teve trajetórias escolares interrompidas (LDB, art. 37).

V. Considerações Finais

A Universidade da Maturidade consolida-se como modelo replicável de educação ao longo da vida e tecnologia social baseada em educação intergeracional, com impactos consistentes na qualidade de vida, na cidadania e na coesão comunitária. Para Osório (2000), envelhecer significa sobretudo ocupar uma posição socialmente reconhecida, e a UMA atua nesse sentido ao valorizar a pessoa idosa em sua integralidade. De modo complementar, De Souza (2023) demonstra que a implantação da UMA em Barreiras–BA, contribui por materializar a Universidade da Maturidade como política pública inovadora, expandindo seu alcance e reforçando seu papel estratégico para o futuro do envelhecimento ativo no Brasil.

A Universidade da Maturidade (UMA/UFT) representa, após 18 anos de existência, uma experiência singular de inovação educacional e social no Brasil. Ao articular extensão universitária, pesquisa e ensino em torno da valorização da pessoa idosa, a UMA construiu um modelo de educação intergeracional que se consolidou como tecnologia social replicável em diferentes contextos.

Os resultados demonstram que a UMA transcende a dimensão acadêmica: ela promove autonomia, autoestima, redes de solidariedade e saúde integral, oferecendo aos participantes a possibilidade de ressignificar o envelhecimento. Essa experiência confirma o que Osório (2000) já apontava: envelhecer não é apenas um processo biológico, mas, sobretudo, um lugar social construído historicamente, que pode ser transformado pela educação.

A expansão da UMA para novos territórios, como o Polo Barreiras–Bahia (DE SOUZA, 2023), evidencia sua capacidade de se configurar como política pública de inclusão e cidadania, reafirmando o compromisso da universidade com a diversidade cultural e com a redução das desigualdades sociais. Ao alcançar comunidades quilombolas, indígenas e urbanas, a UMA mostra que a educação continuada pode ser instrumento de justiça social.

Por outro lado, permanecem desafios relacionados à sustentabilidade financeira, à formação de docentes especializados em gerontologia e à ampliação da inclusão digital, questões que se tornam ainda mais urgentes diante do avanço das tecnologias e da complexidade do envelhecimento populacional no século XXI.

Conclui-se que “a UMA não apenas muda a vida de indivíduos, mas também inaugura novas formas de pensar políticas para o envelhecimento, legitimando a velhice como etapa de aprendizagem, participação e contribuição social” (OSÓRIO,2022). Mais do que um programa, a UMA é uma estratégia de sociedade, pois educar para a maturidade é educar para a vida, para a cidadania e para um futuro em que o envelhecimento seja visto como potência.

Referências

[1] Bardin, L. *Análise De Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

- [2] Beauvoir, S. De. A Velhice. Rio De Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- [3] Brasil. Política Nacional De Educação Para A Pessoa Idosa. Brasília: Mec, 2007.
- [4] Brito, M. S. O. Et Al. Universidade Da Maturidade – Uma/Uft: Tecnologia Social Em Prol Da Educação Intergeracional De Crianças, Adolescentes, Jovens, Adultos E Velhos. Ponta Grossa: Atena, 2022.
- [5] Cardoso, D. A. A Universidade Federal Do Tocantins: Uma História De Lutas E Conquistas. Palmas: Eduft, 2015.
- [6] Cericatto, S. K. Universidade Da Maturidade: Uma Alternativa De Prática Educativa Para Redução Da Exclusão Social Na Velhice Dos Tocantinenses. Palmas, 2018.
- [7] Costa, A. P. Era Uma Vez: A História De Velhos Com Base Freiriana Para Promoção Da Intergeracionalidade Na Educação Infantil. 2019. Dissertação (Mestrado Em Educação) – Uft, Palmas.
- [8] Costa, S. Q. B. G. Da. A Educação Intergeracional Como Tecnologia Social: Uma Vivência No Âmbito Da Universidade Da Maturidade – Uft. Palmas, 2015.
- [9] Cunha, A. C. Et Al. Educação Superior No Tocantins: Perspectivas E Desafios. Goiânia: Ufg, 2010.
- [10] Dagnino, R. Et Al. A Tecnologia Social E Seus Desafios. In: Tecnologia Social: Uma Estratégia Para O Desenvolvimento. 2004. P. 187–209.
- [11] Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. O Planejamento Da Pesquisa Qualitativa: Teorias E Abordagens. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- [12] De Souza, M. C. Universidade Da Maturidade, Polo Barreiras–Bahia: Uma Implementação De Política Pública De Atendimento Às Pessoas Adultas/Idosas. Palmas: Uft, 2023.
- [13] Evangelista, E. F. P. Práticas Educativas: Estudo De Caso Com Velhos De Palmas (2020–2022). Palmas, 2022.
- [14] Ferreira, J. P. A Interiorização Da Educação Superior No Tocantins: O Impacto Da Uma Nas Comunidades Locais. Revista Tocantinense De Educação, V. 5, N. 2, P. 45-58, 2020.
- [15] Filgueiras, C. A.; Góis, A. A. P.; Soares, M. M. Universidade Aberta À Terceira Idade: Uma Análise Da Experiência Portuguesa. Educação & Realidade, V. 41, N. 2, P. 485-504, 2016.
- [16] Flick, U. Desenho Da Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2009.
- [17] Freire, P. Pedagogia Da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa. São Paulo: Paz E Terra, 1996.
- [18] Gadotti, M. Perspectivas Atuais Da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- [19] Gohn, M. G. Educação Não-Formal E Cultura Política. São Paulo: Cortez, 2011.
- [20] Ibge. Pnad Contínua. Rio De Janeiro: Ibge, 2023.
- [21] Ibp – Instituto Blaise Pascal. Redes De Pesquisa E Produção De Conhecimentos E Tecnologias. Brasília, 1994. Disponível Em: <Institutopascal.Org.Br>. Acesso Em: 20 Nov. 2024.
- [22] Its – Instituto De Tecnologia Social. Caderno De Debate – Tecnologia Social No Brasil. São Paulo: Its, V. 26, 2004. Disponível Em: <Docs.Wixstatic.Com/...>. Acesso Em: 1 Nov. 2024.
- [23] Maia, G. C.; Osório, N. B. “Vozes De Sabedoria”: Narrativas De Acadêmicos Da Universidade Da Maturidade (Uma) De Las Palmas, Tocantins. Revista Mnemosine, V. 15, N. 1, P. 213-222, 2024.
- [24] Merleau-Ponty, M. A Estrutura Do Comportamento. Belo Horizonte: Interlivros, 1975.
- [25] Minayo, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: Teoria, Método E Criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.
- [26] Moraes, A. C. Educação E Envelhecimento Ativo: Políticas E Práticas Na Universidade Da Terceira Idade. Revista Brasileira De Educação Continuada, V. 12, N. 1, P. 23-34, 2020.
- [27] Morin, E. Os Sete Saberes Necessários À Educação Do Futuro. 2. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.
- [28] Nakano, M. Et Al. Envelhecimento Ativo E Qualidade De Vida: Uma Abordagem Interdisciplinar. Campinas: Papyrus, 2014.
- [29] Néri, A. L. Qualidade De Vida Na Velhice. Campinas: Alínea, 2013.
- [30] Oliveira, J. B. A Universidade Federal Do Tocantins E O Desenvolvimento Regional. In: Encontro Nacional De Estudos Sobre O Tocantins, 5., 2020, Palmas. Anais... Palmas: Uft, 2020.
- [31] Oms – Organização Mundial Da Saúde. Plano De Ação Internacional Para O Envelhecimento (Madri, 2002). 2005.
- [32] Patrício, M. Educação Intergeracional. 2014
- [33] Villas Boas, Et Al. Educação E Solidariedade Intergeracional. 2015. Texto).